

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

ANÁLISE DA SEGUNDA VERSÃO

ANÁLISE GERAL

Pontos de atenção que aparecem com frequência nas etapas e componentes curriculares

FOCO NO ESSENCIAL

O documento está muito extenso, com excesso de objetivos de aprendizagem em alguns componentes curriculares. É preciso enxugá-lo, garantindo que realmente foque nas aprendizagens essenciais para todos, deixando espaço para a adaptação dos currículos.

ALTAS EXPECTATIVAS

É necessário aumentar a demanda cognitiva dos objetivos de aprendizagem em alguns componentes, substituindo verbos passivos (reconhecer, identificar, localizar) por outros que exigem maior nível de ação dos estudantes (provar, construir, explicar).

PROGRESSÃO

A evolução do grau de complexidade das aprendizagens ano a ano deve estar mais clara. É preciso ainda mais coerência no sequenciamento dos objetivos ao longo dos anos e entre as áreas de conhecimento.



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Educação centrada no desenvolvimento das habilidades essenciais para o século XXI

AVANÇOS

Inclusão de direitos de aprendizagem e de desenvolvimento além de conteúdos acadêmicos.
Definição no texto introdutório das principais habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica.
Adição de elementos pertinentes e relevantes nos eixos de formação, como pensamento crítico e capacidade de aprender.

POR AVANÇAR

Simplificação da nomenclatura e da estrutura dos elementos organizadores da Base: há "dimensões", "direitos", "eixos" e "objetivos gerais de formação", entre outros.
Articulação entre as habilidades do texto introdutório e os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares.
Mais objetividade e precisão nos textos introdutórios das etapas e das áreas de conhecimento sobre a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento integral do estudante.



EDUCAÇÃO INFANTIL

Intencionalidade pedagógica na Educação Infantil e clareza na transição entre etapas

AVANÇOS

Divisão dos objetivos de aprendizagem em três grupos etários:
- bebês (0-18 meses)
- crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses)
- crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).
Organização em campos de experiências, focando no sujeito e no seu dia a dia.
Detalhamento sobre as aprendizagens esperadas relativas à linguagem oral e escrita, matemática e ciências nos campos de experiência.
Interação e o brincar como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

POR AVANÇAR

Melhoria da progressão ao longo de toda a etapa.
Clareza sobre o que se espera da criança ao final da Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental.
Inclusão de objetivos de aprendizagem específicos sobre a linguagem oral e escrita.
Melhor articulação entre os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem.



ENSINO MÉDIO

Possibilidade de flexibilização e trilha diversas para os estudantes

AVANÇOS

Divisão por unidades curriculares, e não ano a ano, o que possibilita maior integração nos currículos e arranjos mais flexíveis entre essas unidades ao longo da etapa.
Sinalização para uma futura integração com a educação profissional e tecnológica.

POR AVANÇAR

Enxugamento dos objetivos de aprendizagem ao longo de toda a etapa.
Melhoria da progressão ao longo das unidades curriculares.
Mais clareza sobre como o Ensino Médio será flexibilizado.
Mais clareza sobre como o eixo estruturante "projeto de vida" será trabalhado na Base.



LÍNGUA PORTUGUESA

Ênfase no essencial para a aprendizagem, clareza na progressão e foco na alfabetização

AVANÇOS

Reorganização de acordo com os eixos tradicionais do componente curricular: escrita, leitura, oralidade e conhecimento sobre a língua, eixo que foca em gramática.
Inclusão de objetivos de aprendizagem que incorporam o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico e argumentação.
Progressão nos processos cognitivos esperados ao longo dos anos: de habilidades menos exigentes como "compreender" e "identificar" para habilidades mais sofisticadas como "analisar", "avaliar" e "construir".

POR AVANÇAR

Mais clareza sobre a complexidade dos textos para as diferentes faixas etárias. Descrição, por exemplo, da complexidade do vocabulário e da estrutura das frases (nos Anos Iniciais) e da complexidade de narrativas (nos Anos Finais e no Ensino Médio).
Enxugamento, principalmente nos textos introdutórios, nos objetivos de aprendizagem de leitura.
Melhoria da progressão, sobretudo em alfabetização e conhecimento sobre a língua.



MATEMÁTICA

Altas expectativas para avançar nos objetivos de aprendizagem do componente

AVANÇOS

Mais clareza na redação dos objetivos de aprendizagem.
Referência ao uso de outras tecnologias, como calculadora, softwares e planilhas, e à realização de atividades práticas.
Introdução da reta numérica a partir do 3º ano e não do 5º ano.

POR AVANÇAR

Adiantamento do ensino de conceitos para aumentar as expectativas de aprendizagem. Exemplos:
- contagem até 30, do 1º ano para a Educação Infantil
- frações, do 4º ano para o 3º ano
- a ideia de demonstração e muitos tópicos de geometria e grandezas e medidas, do Ensino Médio para os Anos Finais.
Melhoria da progressão, especialmente em geometria (nos Anos Finais e no Ensino Médio), em álgebra e em números, e em estatística e probabilidade no Ensino Médio.
Inclusão de objetivos que fortalecem as capacidades necessárias para aprender, por exemplo, aquisição da linguagem matemática, argumentação e resolução de problemas.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Foco no essencial para o desenvolvimento de práticas e habilidades prioritárias em Ciências

AVANÇOS

Reconhecimento no texto introdutório da importância de ensinar não apenas conteúdos, mas também as linguagens de ciências, tais como processos e práticas de pesquisa.
Presença nos objetivos de aprendizagem, de questões importantes para a sociedade, como a saúde e a sustentabilidade.
Melhoria da progressão no Ensino Fundamental: todas as unidades curriculares desenvolvidas em todos os anos.

POR AVANÇAR

Enxugamento do componente, sobretudo no Ensino Médio.
Revisão dos objetivos de aprendizagem, pois muitos são enunciados como atividades.
Desenvolvimento das principais práticas de investigação científica, como formulação de hipóteses.
Mais clareza sobre os conceitos científicos prioritários a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental. É preciso conectá-los a fenômenos maiores.



HISTÓRIA

Discussão da história local sem deixar de lado os principais marcos da história mundial

AVANÇOS

Organização do componente em dois eixos – conhecimento históricos e linguagens e procedimentos de pesquisa. Reflete a natureza do componente curricular e está de acordo com documentos curriculares de referência no mundo.
Organização dos objetivos de aprendizagem nos anos iniciais, a partir da história do próprio estudante para contextos cada vez mais distantes dele. Reflete recomendações de especialistas de desenvolvimento cognitivo.
Espaços específicos no documento para discussão da história local.
Reconhecimento da contribuição de diferentes culturas para a constituição do Brasil atual.

POR AVANÇAR

Enxugamento ao longo de todo o componente curricular.
Utilização mais frequente de verbos como "analisar" e "debater", em vez de "reconhecer" e "identificar", para aumentar as expectativas de aprendizagem.
Foco em conceitos, não em fatos. Conceitos como continuidade e mudança, causa e efeito, e perspectivas e interpretações são centrais para o componente curricular, mas ainda pouco trabalhados.
Desenvolvimento de forma sistemática das principais práticas de investigação e análise histórica e comunicação de conclusões de pesquisa.

TEXTOS INTRODUTÓRIOS



- **Concisão, clareza e coerência dos textos:** Os textos introdutórios são longos e, por vezes, pouco compreensíveis. Recomenda-se começar a revisão dos textos introdutórios observando o seguinte check-list:
 - verificar se os textos dirigirem-se a um público-alvo bem definido, preferencialmente os professores;
 - garantir que a linguagem seja simples, direta e objetiva, sem termos demasiadamente teóricos;
 - mudar o foco de um texto teórico para um texto informativo e prático;
 - garantir que os textos sejam mais fáceis de consultar, com o uso de diagramas, quadros, tabelas, intertítulos e demais recursos visuais;
 - garantir que tenham estrutura e linguagem consistente, com atenção para o uso de termos iguais que desempenham funções diferentes ao longo do documento, como o termo “eixos”.
- **Temas especiais:** Recomenda-se esclarecer a função dos temas especiais e como eles deveriam influenciar a elaboração dos currículos pelas secretarias e a prática dos professores. Também recomenda-se a inclusão de um diagrama para que fique claro como esses temas se relacionam com as áreas do conhecimento e com os componentes (diagrama ilustrativo na página 6 da análise da Curriculum Foundation).
- **Estrutura da BNCC e elementos organizadores:** Os textos introdutórios apresentam muitos elementos organizadores, tais como dimensões, direitos, eixos de formação, objetivos gerais e temas integradores. Dentro dos componentes, há outros elementos organizadores, como eixos e unidades, nem sempre com nomenclatura consistente. Recomenda-se simplificar a estrutura. Para auxiliar na compreensão da estrutura, recomenda-se também a inclusão de um diagrama que ilustre a relação entre os elementos organizadores.
- **Sugestão de nova estrutura:** O Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Integral do Movimento Pela Base sugere uma estrutura revisada dos elementos organizadores da BNCC, com um número reduzido de direitos gerais norteados o documento. Sugere um recorte de modo a dar foco aos direitos que estão sob governabilidade e responsabilidade das escolas. Os quatro direitos da BNCC seriam:
 - **Multiletramento:** Domínio de linguagens (oral, escrita, científica, matemática, artística, tecnológica/digital, corporal, cultural, emocional) e capacidade de comunicação;
 - **Pensamento e Curiosidade:** Capacidade de refletir, formular, investigar e resolver problemas com curiosidade, criticidade e criatividade;
 - **Sociabilidade e Participação:** Capacidade de se relacionar com os outros (empatia, diálogo, respeito, gentileza, negociação, resolução de conflitos, cooperação) e de atuar no mundo com consciência e responsabilidade socioambiental; e
 - **Autoconhecimento e Projeto de Vida:** Reconhecimento de corpo, mente e sentimentos e capacidade de cuidar de si, gerir emoções e comportamento e planejar e realizar projetos acadêmicos, profissionais, pessoais e sociais.



Os direitos seriam desdobrados em objetivos gerais para cada etapa, com uma progressão ao longo das etapas capaz de garantir o alcance dos direitos até o fim da escolarização. Segue, como exemplo, uma sugestão de objetivos gerais com relação ao direito de Pensamento e Curiosidade:

Anos Iniciais do EF	Anos Finais do EF	Ensino Médio
Identificar e classificar argumentos a partir da leitura em diferentes linguagens.	Avaliar argumentos e organizá-los de modo a decidir acerca de sua confiabilidade, a partir de fontes de informação disponíveis em diferentes linguagens.	Produzir análises e sínteses de fontes de informação disponíveis em diferentes linguagens, de modo a sustentar sua argumentação na comunicação em diversas esferas da vida social.

Fontes: análises da [ACARA](#), [Curriculum Foundation](#) e do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Integral do Movimento Pela Base

EDUCAÇÃO INFANTIL

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS



- **Organização geral:** É altamente positivo que a Educação Infantil seja parte da BNCC, esteja dividida em três subgrupos etários e que a aprendizagem seja organizada em Campos de Experiência, que refletem a maneira como as crianças vivenciam o mundo. Esses aspectos não devem ser perdidos na revisão final.
- **Texto inicial da etapa:** Recomenda-se que o texto seja organizado a partir de uma mensagem central sobre o que é uma Base para a Educação Infantil, quais os seus fundamentos e como ela pode ajudar o professor a implementar e avaliar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Essa mensagem deverá ser escrita de uma forma que favoreça o entendimento pelo leitor, com linguagem acessível e uso de subtítulos e infográficos.
- **Apresentação do conteúdo:** Sugestão inspirada nos documentos de Ontário (Canadá) e Reino Unido:

O Campo de Experiência	O que é; experiências envolvidas; relação com pleno desenvolvimento infantil e as aprendizagens
Como a criança aprende	O que o educador pode fazer para dar suporte às aprendizagens das crianças e como ajudá-las a progredir
Objetivos de aprendizagem	O que é preciso assegurar que as crianças aprendam (domínios e habilidades)
Indicadores	Exemplos de ações das crianças que indicam seu desenvolvimento e aprendizagem a partir da progressão
Interações	Exemplos de situações de comunicação entre adulto e criança, contato ou atividade que são referência para a construção das aprendizagens esperadas

- **Redação dos objetivos:**
 - **Coerência** na redação dos objetivos.
 - **Progressão das aprendizagens**, aumentando entre os subgrupos etários a demanda cognitiva e a complexidade no contexto das experiências.
 - **Equilíbrio entre os diferentes conteúdos de aprendizagem** presentes nos Campos de Experiência, buscando equacionar melhor as aprendizagens relacionadas com a leitura e escrita, linguagem matemática e conhecimento científico.

Fonte: [Grupo de Trabalho](#) de Educação Infantil do Movimento Pela Base

LÍNGUA PORTUGUESA

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS



- **Alfabetização:** A avaliação dos especialistas internacionais é que a Base Nacional Comum atualmente não garante a alfabetização, por não desenvolver adequadamente e de forma sistemática as competências essenciais para a leitura e a escrita, tais como: consciência fonêmica e fonética, decodificação e reconhecimento de palavras, desenvolvimento de fluência e entonação na leitura em voz alta e elementos de grafia (diferença entre letras maiúsculas e minúsculas, junção de letras, escrita à mão, por exemplo). Recomenda-se uma revisão dos objetivos de aprendizagem até o 3º ano do Ensino Fundamental para que incorporem todos os passos necessários para a plena alfabetização. Sugere-se que o processo de alfabetização comece mais explicitamente na Educação Infantil.
- **Gramática:** A apresentação da gramática está pouco sistemática. Recomenda-se uma nova avaliação de quais elementos da gramática são essenciais para a expressão oral e escrita e a compreensão da leitura, a revisão dos objetivos de aprendizagem para que descrevam de forma simples e sem jargão linguístico esses elementos, e sua reorganização em apenas um eixo com um crescimento gradativo em complexidade.
- **Complexidade textual:** A complexidade dos textos que os alunos deverão ler não está prescrita.
É impossível garantir o rigor, a progressão e a consistência entre salas de aula sem apresentar diretrizes sobre as características dos textos que deverão ser selecionados para cada ano. Vários currículos de referência, como os da Austrália, de Ontário (Canadá) e o Common Core (EUA), utilizam marcadores de complexidade textual nos objetivos de aprendizagem que são detalhados em um glossário. Uma sugestão de glossário segue abaixo.
- **Repetição:** Há repetição de objetivos de aprendizagem em anos consecutivos, o que cria incerteza entre professores acerca de quem deveria se responsabilizar por garantir a aprendizagem descrita. Competências deverão aparecer no ano em que é esperado que o aluno as domine. Para competências complexas que necessitam de mais de um ano para o domínio, os objetivos deverão descrever as subcompetências esperadas ano a ano até o domínio completo.
- **Redação dos objetivos de aprendizagem:** A linguagem de muitos objetivos é demasiadamente rebuscada e/ou vaga para ser útil aos educadores. É desejável ter o máximo de clareza e especificidade para não haver aberturas para interpretações diferentes dos objetivos. Além disso, muitos objetivos descrevem atividades que não são mensuráveis, em vez da competência que deveria ser alcançada. Por exemplo, o eixo de leitura contém objetivos que começam com o verbo “ler...”, que deverá ser completado com “... e demonstrar compreensão de...”.
- **Lacunas:** Algumas competências importantes estão ausentes ou insuficientemente desenvolvidas, por exemplo: desenvolvimento de vocabulário, organização de ideias para redação de textos, habilidades de argumentação e retórica, e avaliação e edição do próprio trabalho escrito para aprimoramento da exatidão.

Fontes: análises da [ACARA](#), [Curriculum Foundation](#), [Sheila Byrd](#) (redatora do Common Core English Language Arts) e de [membros do Movimento Pela Base](#)

Glossário de Complexidade Textual

Extensão:

- Textos curtos: textos com menos de 200 palavras

Vocabulário:

- Vocabulário familiar: palavras esperadas que estudantes de uma determinada faixa etária já tenham ouvido ou pronunciado
- Vocabulário não familiar: palavras que não esperadas que estudantes de uma determinada faixa etária já tenham ouvido ou pronunciado
- Vocabulário técnico: palavras que são de uso específico para uma determinada área do conhecimento

Estrutura das frases:

- Frases de estrutura simples: frases simples sem orações subordinadas, com uma ideia central e poucos detalhes
- Frases de estrutura intermediária: frases compostas, com não mais de uma oração subordinada, apresentando qualificadores das ideias centrais, como explicações, condições e extensões
- Frases de estrutura complexa: frases compostas, com uma ou mais orações subordinadas e detalhes diversos ou intrincados acerca da ideia central

Imagens:

- Ilustrações de apoio: o texto contém ilustrações que retratam literalmente eventos descritos nos textos
- Gráficos de apoio: o texto contém tabelas, figuras e diagramas que apresentam relações ou dados discutidos no texto

Temas:

- Temas familiares: eventos, sentimentos ou conceitos que se espera que estudantes de uma determinada idade já tenham vivenciado diretamente
- Temas não familiares: eventos, sentimentos ou conceitos que não se espera que estudantes de uma determinada idade já tenham vivenciado diretamente
- Temas abstratos: eventos, sentimentos ou conceitos que não são vivenciados diretamente pela maioria das pessoas e que são trabalhados por meio do pensamento teórico

Narrativa:

- Previsível: o conteúdo do texto ou o desenvolvimento da narrativa pode ser facilmente previsto
- Narrativa simples: apenas um enredo central é desenvolvido, os eventos são apresentados em ordem cronológica e a narração ocorre apenas de um ponto de vista
- Narrativa intermediária: o enredo central e um pequeno número de subenredos são desenvolvidos e existem poucas alterações na ordem e ponto de vista da narrativa
- Narrativa complexa: múltiplos enredos ou subenredos são desenvolvidos e existem alterações regulares na ordem ou ponto de vista da narrativa

MATEMÁTICA

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS



- **Processos matemáticos:** Estão subdesenvolvidas as competências gerais necessárias para a Matemática e aplicáveis a todo seu conteúdo, tais como resolução de problemas, demonstração de raciocínio e argumentação em linguagem matemática. Para desenvolver essas competências de maneira clara e sistemática, a criação de um novo eixo, de Processos Matemáticos, foi recomendada pela Professora Célia Carolino, pela ACARA e por outros. A inserção de tal eixo, com os processos claramente associados aos conteúdos dos outros eixos, seria consistente com outros currículos de referência de Matemática. Para manter o número atual de eixos, dois outros poderão ser combinados, por exemplo, Números e Operações com Álgebra e Funções (sugestão da Professora Kátia Smole e padrão internacional), ou Geometria com Grandezas e Medidas (sugestão da ACARA).
- **Demanda cognitiva (verbos):** Há excesso de verbos de baixa demanda cognitiva, tais como “reconhecer”, “localizar” e “identificar”. Recomenda-se a preferência por verbos que descrevam processos cognitivos mais ativos e progressivamente mais exigentes ao longo da escolarização, como “formular”, “desenhar”, “construir”, “explicar”, “interpretar”, “justificar”, “diagramar”, “modelar” ou “provar”. Além disso, há repetição de objetivos de aprendizagem em anos consecutivos e uma progressão fraca, particularmente em Grandezas e Medidas, ou confusa, particularmente em Álgebra e Funções, que impactam, sobretudo, os Anos Finais.
- **Demanda cognitiva (conteúdos):** As expectativas são um pouco mais baixas se comparado a currículos internacionais de referência. Exemplos citados pelos especialistas incluem: a contagem até 30 poderá ser adiantada para a Educação Infantil, frações poderão ser adiantadas para o 3º ano e trabalhadas com maior complexidade até o 5º ano, gráficos poderão ser adiantados e trabalhados com maior complexidade nos Anos Finais. O Professor Phil Daro destacou que a complexidade da Matemática apresentada no Ensino Médio não é suficiente para alunos com pretensões de estudar Ciências ou Engenharia em nível superior, e que um curso de extensão optativa poderia ser desenvolvido para esses alunos. O cálculo, presente em vários currículos internacionais de Ensino Médio, poderá entrar neste curso de extensão.
- **Clareza:** A redação de muitos objetivos de aprendizagem precisa ser aprimorada, para que cada um apresente claramente e sem ambiguidades a competência a ser trabalhada. Muitos objetivos são desnecessariamente longos e complexos, contendo múltiplos verbos, e muitos do Ensino Médio são demasiadamente amplos, abertos à interpretação e difíceis de avaliar. A análise da ACARA, nas páginas 16 e 20, oferece exemplos de como os objetivos podem ser simplificados.
- **Organização:** A apresentação em tabelas facilita a leitura, mas não há alinhamento horizontal. Recomenda-se que os objetivos de aprendizagem sejam reorganizados para que as linhas das tabelas representem a progressão de um único tema da Matemática ao longo dos anos.

Fontes: análises da [ACARA](#), [Curriculum Foundation](#), [Phil Daro](#) (redator do Common Core Mathematics) e de membros do Movimento Pela Base

- **Práticas científicas:** Para todas as etapas, falta explicitar e desenvolver de forma sistemática as principais práticas de investigação científica, tais como: a formulação de hipóteses, o planejamento e a realização de experimentos e a comunicação de resultados. Recomenda-se a especificação no texto introdutório da área das competências que a BNCC pretende trabalhar e a revisão dos objetivos de aprendizagem para garantir o desenvolvimento gradativo dessas competências ao longo dos anos da escolarização. Para garantir a devida ênfase, isso poderá se dar por meio da criação de uma unidade específica para práticas científicas, que poderá incluir a aquisição da linguagem científica.
- **Definição de conceitos-chave no Ensino Fundamental:** Falta clareza sobre quais são os conceitos científicos prioritários a serem trabalhados ao longo do Ensino Fundamental, de tal modo que a BNCC nessa etapa parece uma lista de fatos interessantes, porém desconectados. Uma vez definidos os conceitos-chave, é importante garantir a presença, nos objetivos de aprendizagem, de todos os saberes necessários para a compreensão desses conceitos, sequenciá-los na ordem lógica e relacioná-los para explicar fenômenos maiores, como energia e matéria.
- **Física e Química no Ensino Fundamental:** Temas como forças e movimento, energia, ondas, eletricidade e magnetismo, átomos e moléculas geralmente são abordados nos Anos Finais em currículos internacionais de referência, mas aparecem apenas no Ensino Médio da BNCC.
- **Organização por eixos:** A utilidade da organização por eixo e por unidade não está clara. Os eixos de Práticas e de Linguagem deverão ser combinados e transformados em uma unidade, conforme sugestão acima. Recomenda-se que o eixo de Contextualização seja transformado em um conjunto de objetivos propostos como estudos de caso aprofundados, pois não é viável como elemento a ser explorado em relação a todos os conhecimentos apresentados. Com a implementação dessas mudanças, restaria apenas o eixo de Conhecimentos, tornando desnecessária a existência de eixos como elemento organizador adicional.
- **Redação dos objetivos de aprendizagem:** Muitos objetivos de aprendizagem são enunciados como atividades, em vez de explicitar o saber ou competência que o aluno deverá desenvolver. Além disso, as atividades descritas são frequentemente de baixa demanda cognitiva, particularmente nos Anos Iniciais. Recomenda-se a revisão dos objetivos de aprendizagem para que deem preferência a processos cognitivos mais elevados e ativos, por exemplo, resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, comunicação e cooperação.
- **Olhar para o futuro:** Já que as Ciências da Natureza estão em constante transformação, os especialistas de Stanford recomendaram a criação de objetivos comuns a todos os alunos, objetivos avançados e objetivos “futuros”, sendo os últimos sobre campos de tecnologia e pesquisa emergentes. Essa proposta se baseia no modelo do *Next Generation Science Standards* e é detalhada a partir da página 12 da análise de Stanford.

Fontes: análises da [ACARA](#), [Curriculum Foundation](#), [Paulo Blikstein](#) (Stanford University) e de membros do Movimento Pela Base

HISTÓRIA

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS



- **Processos de História:** O eixo de Linguagem e Procedimentos de Pesquisa não desenvolve, de forma sistemática, as competências necessárias para investigação, interpretação e comunicação na disciplina de História. Recomenda-se a especificação, no texto introdutório do componente, das competências que a BNCC pretende trabalhar, e a revisão dos objetivos de aprendizagem no eixo de Linguagem e Procedimentos de Pesquisa para focar no desenvolvimento dessas competências ao longo dos anos do componente. Apêndices 1 e 3 da análise da ACARA oferecem uma sugestão para a reformulação do eixo para os Anos Iniciais e Finais.
- **Conceitos históricos:** A BNCC de História privilegia fatos, em vez de conceitos. Focar mais nos conceitos do pensamento histórico poderá promover a relação entre esses fatos e ajudar o aluno a compreender profundamente tendências e complexidades históricas, além de tirar suas próprias conclusões. Tais conceitos incluem: mudança e continuidade, causa e consequência e perspectiva e interpretações. Recomenda-se a especificação, no texto introdutório do componente, dos conceitos centrais que a BNCC de História pretende trabalhar, e a revisão dos objetivos de aprendizagem para focar no desenvolvimento destes conceitos.
- **Demanda cognitiva (verbos):** As duas recomendações acima deverão impactar também na escolha de verbos nos objetivos de aprendizagem, que atualmente mostram um excesso de verbos passivos ou de baixa demanda cognitiva. O apêndice 2 da análise da ACARA apresenta uma tabela de verbos adequados para o componente de História, gradados por nível de demanda cognitiva, e o Guia para Redatores no anexo 1.1 oferece orientações detalhadas sobre a elaboração de objetivos de aprendizagem para garantir a progressão.
- **Volume de conteúdos:** A BNCC de História apresenta um volume muito grande de conteúdos a serem trabalhados, em uma aparente busca por abrangência, mas impossibilitando que o material seja ensinado com profundidade em sala de aula. Esse problema é particularmente grave nos Anos Finais. Recomenda-se uma priorização dos conhecimentos e conceitos considerados mais fundamentais.
- **Redação dos objetivos de aprendizagem:** Alguns objetivos de aprendizagem apresentam ambiguidade, usam linguagem desnecessariamente rebuscada, são vagos ou são demasiadamente amplos. Os objetivos deverão ser revisados para garantir que o aprendiz-alvo fique evidenciado imediatamente no objetivo de aprendizagem.

Fontes: análise da [ACARA](#) e de membros do Movimento Pela Base